

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação site Gen Jurídico



Apesar da queda pontual, índice permanece elevado

Após seis altas, Confiança Empresarial cai 0,8 ponto

Ao interromper uma sequência ininterrupta de seis altas seguidas, o Índice de Confiança Empresarial (ICE), recuou 0,8 ponto em setembro, ante o mês anterior, para 96,9 pontos divulgou, nessa terça-feira (1º), a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Se considerado o critério de médias móveis trimestrais, houve avanço de 0,2 ponto, no mesmo comparativo mensal.

Situação atual

Enquanto o Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) baixou 0,5 ponto, de agosto a setembro, para 97,9 pontos, o Índice de Expectativas (IE-E) caiu para 96,0 pontos. Já a percepção sobre a demanda nos três meses seguintes encolheu 1,4 ponto, para 93,3 pontos.

Na avaliação do superintendente de Estatísticas Públicas do Ibre/FGV, Aloisio Campelo Júnior, “o recuo do indicador reflete um movimento marcado por elementos de acomodação e cautela nas expectativas. A acomodação está ligada ao nível moderado de atividade econômica, e manifesta-se nas sondagens pela piora da percepção sobre a demanda.

Momento presente

No viés negativo, o quesito ‘momento presente’ retraiu 0,9 ponto na percepção sobre a demanda atual, para 97,7 pontos, ao passo que ficou estável (98,2 pontos) a avaliação sobre a situação atual dos negócios. Já a confiança dos serviços caiu 0,8 ponto (93,8 pontos).

Divulgação Gerdau



CSN informa à CVM distribuição bilionária de dividendos

CSN Mineração aprova distribuição de R\$ 2,37 bi

Em comunicado, a CSN Mineração (CMIN3) informou à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) que seu conselho de administração aprovou a distribuição de R\$ 2,375 bilhões em dividendos intercalares, baseados nos lucros de 31 de agosto de 2024, resultando em R\$ 0,43689118448 por ação. A CSN também infor-

mou sobre o pagamento de R\$ 160 milhões em dividendos intermediários, da reserva de lucros de exercícios anteriores, equivalendo a R\$ 0,02943266927 por ação. Os pagamentos serão efetuados até 31 de dezembro de 2024, sem incidência de atualização monetária ou juros acumulados desde a declaração até o pagamento.

Prejuízo

A Gol teve prejuízo líquido de R\$ 544 milhões em agosto, mais que o dobro do saldo negativo de julho, de R\$ 221 milhões. Já o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) foi de R\$ 91 milhões, ante R\$ 415 milhões, em igual comparativo.

IPC-S salta

Após encerrar agosto com recuo de 0,16%, o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) saltou para uma alta de 0,63% de setembro, informou, nessa terça-feira (1º), a FGV, ao revelar alta de 0,44%, na 3ª quadrissemana de setembro, acumulando alta de 4,55% em 12 meses.

Tribunal

Pelo relatório apresentado ao Tribunal de Falências dos EUA, a aérea nacional informou que seu Ebit foi negativo em R\$ 69 milhões, ante R\$ 250,7 milhões positivos em julho, com margem de -4%. A receita líquida foi de R\$ 1,568 bilhão ante R\$ 1,784 bilhão no mês anterior.

Sete sobem

Na 3ª leitura de setembro, sete das oito classes de despesas subiram: Habitação (1,72%), Educação, Leitura e Recreação (1,51%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,37%), Despesas Diversas (1,85%), Comunicação (0,31%), Alimentação (0,04%) e Vestuário (-0,09%).

PMI industrial sobe para 53,2 pontos em setembro

Indicador se recupera do patamar inferior, de 50,4 pontos, em agosto

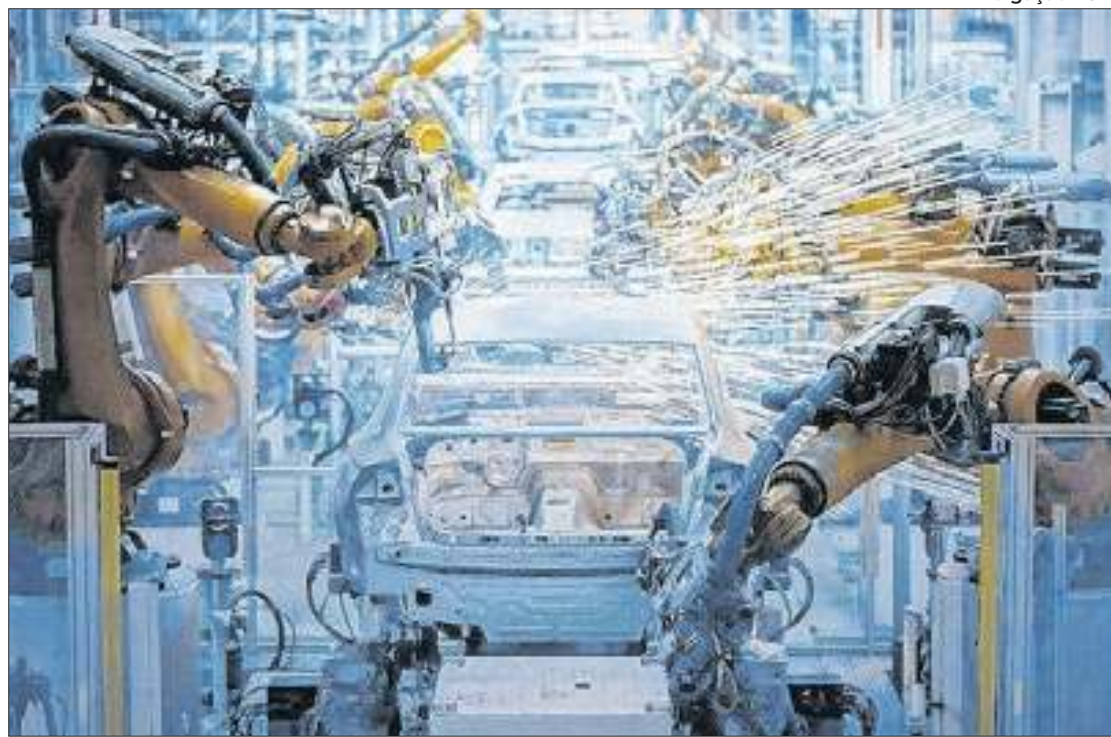
Divulgação FGV

Por Marcello Sigwalt

Impulsionadas pelo recente aumento da produção, criação de empregos em ascensão e expansão das vendas, as condições do setor industrial apresentaram melhora expressiva em setembro, em que o PMI Industrial (Índice de gerentes de compras) do país subiu 53,2 pontos, divulgou, nessa terça-feira (1º), a consultoria internacional S&P Global.

A recuperação ganha maior significado, levando em conta que, em agosto, o patamar do PMI era de 50,4, o que determinou a leitura média do terceiro trimestre fosse a mais baixa do ano. Em que pese o avanço do indicador, persistem pressões crescentes sobre os fornecedores, mediante prazos de entrega se alongando ao máximo, no prazo de dois anos, enquanto as empresas intensificam a aquisição de insumos.

Ainda no que toca às pressões sobre os preços, considerando dados históricos, destaca para a elevação rápida dos custos dos insumos e dos preços



Setor industrial exibe reação em setembro, após registrar ligeiro recuo em agosto

dos bens finais, apresentando as taxas mais elevadas, em mais de dois anos.

A diretora associada de Economia da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna de Lima, aponta a melhora acentuada das vendas como o fator determinante da recuperação no mês, com destaque

para o setor de bens de capital. “A pressão maior sobre os custos observada na metade do trimestre persistiu no mês de setembro, impulsionada principalmente pela desvalorização cambial”, acrescentou a diretora, em nota.

Para Pollyanna, a despeito de as empresas terem

intensificado as compras de insumos, como antecipação a novos aumentos, “os benefícios da fragilidade da moeda, a maior competitividade internacional e o ligeiro crescimento das vendas para clientes estrangeiros podem não compensar totalmente o aumento dos custos”.

CNI discute agenda climática em SP

A menos de dois meses da mais importante conferência internacional sobre mudanças climáticas, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) reunirá, em São Paulo, representantes do setor industrial para debater propostas e ampliar o diálogo com governo e sociedade sobre os desafios e oportunidades da agenda climática global.

Sustentabilidade - A Pré-COP29 vai discutir, nesta

quinta-feira (3), o papel da indústria para o desenvolvimento sustentável e adiantar as discussões e propostas que serão levadas pelo Brasil a Baku, no Azerbaijão, em novembro.

Painéis com a participação de especialistas e representantes do setor industrial e do governo discutirão transição energética, financiamento sustentável, economia circular e estratégias empresariais voltadas para a descarbonização da economia.

Também serão realizadas sessões especiais para discutir a visão do Brasil para a COP29 e os preparativos para a COP30, que será em Belém (PA).

A mobilização do setor industrial tem sido fundamental para o Brasil avançar no alcance das metas estabelecidas no Acordo de Paris – reduzir 48% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 2025, e 53% até 2030 em relação a 2005. A estratégia estabelecida

pela CNI é focada em quatro pilares: transição energética, mercado de carbono, economia circular, e bioeconomia e conservação florestal.

Orientada por essas diretrizes, a indústria brasileira busca inovar no uso sustentável da biodiversidade brasileira e aplicar tecnologias mais limpas e eficientes na produção, desenvolvendo novos modelos de negócios com foco na redução da pegada de carbono.

BC: Pix tem novo vazamento de dados

Divulgação site Defesa em Foco

Por Marcello Sigwalt

Consolidando o número recorde de ocorrências, em 2024, o Banco Central (BC) comunicou, na última segunda-feira (30) vazamento de dados de 53.383 chaves Pix cadastradas na Qesh Instituição de Pagamento Ltda, embora ressalve, como em outras ocasiões, que, neste caso, não houve exposição dos chamados ‘dados sensíveis’, como senhas, informações de movimentação ou saldos financeiros ou quaisquer outras informações sob sigilo bancário.

No comunicado ao mercado, a autoridade monetária explicou que “houve falhas pontuais em sistemas da instituição”, mas ressaltou que “as informações obtidas são de natureza cadastral, que não permitem movimentação de recursos, nem acesso às contas ou a outras informações financeiras”. Desta forma, os



Comunicado de vazamento do BC é o décimo do ano

dados cadastros expostos das chaves Pix ‘vazadas’, dizem respeito a itens, como nome do usuário, CPF, instituição de relacionamento, agência, número e tipo da conta.

Como de praxe, o BC acentua que “as pessoas que tiveram seus dados cadastrais obtidos a

partir do incidente serão notificadas exclusivamente por meio do aplicativo ou pela Internet banking de sua instituição de relacionamento”, acrescentando que “nem o BC nem as instituições participantes usarão quaisquer outros meios de comunicação aos usuários afe-

tados, tais como aplicativos de mensagens, chamadas telefônicas, SMS ou e-mail”.

Ao cabo do informe, a instituição central esclarece ainda, que “mesmo não sendo exigido pela legislação vigente, por conta do baixo impacto potencial para os usuários, o BC decidiu comunicar o evento à sociedade, à vista do compromisso com a transparência que rege sua atuação”, informou a autoridade monetária.

Em nota, a Qesh informa que “não houve qualquer comprometimento de dados de seus clientes e usuários do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), não ocorrendo o vazamento de saldos, movimentações financeiras e informações sigilosas das contas atingidas.

A empresa completa, “que o sistema de segurança da QESH tem múltiplas camadas de proteção, que é monitorado de forma contínua”.

MME quer reduzir bandeira tarifária

O Ministério de Minas e Energia (MME) formalizou nessa terça-feira (1º), o pedido para a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) avaliar o uso do saldo da conta bandeira tarifária para eventualmente mudar o patamar do mês de outubro (bandeira vermelha 2). O pedido se estende para os próximos meses.

“Como formulador de política pública, reforço à Aneel que avalie a utilização do saldo

superavitário da conta como instrumento para definição da aplicação das bandeiras a cada mês, inclusive a partir da competência de outubro de 2024”, cita o ofício enviado para a Aneel às 15h03 de hoje.

A tarifa vermelha patamar 2 no mês de outubro de 2024 representa custo adicional de R\$ 7,877 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) utilizados pelos consumidores regulados do Brasil – sobretudo residenciais

e pequenos comércios.

“O aumento dos custos com energia elétrica no sistema de bandeiras traz repercussões para as famílias, em especial a partir do impacto nas despesas de energia elétrica, bem como o impacto inflacionário a partir do efeito da energia elétrica nos produtos e serviços”, aponta o ofício.

Mais cedo, o diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, sinalizou ser contra a utilização

do saldo da bandeira tarifária porque, para ele, “ninguém sabe qual será a extensão da gravidade da estiagem”. Ele citou como exemplo a crise de escassez hídrica, em 2021, em que apenas no mês de outubro houve utilização de R\$ 5,65 bilhões dos recursos da bandeira – que pagam custos adicionais como contratação de térmicas mais caras. Hoje, pelos dados da Aneel, há R\$ 5,22 bilhões de superávit da bandeira.